



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO
20
Janeiro - 1963
N.º 1608
Ano XXXI - Século VIII
(AVENÇADO)
Trado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920127 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS



Impressor: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHOISE - Rua 14 - Telef. 920127

Brasil de Ontem, de Hoje, de Amanhã

por Manuel Laranjeira

IV

A Carlos de Moraes
Dr. Fernando Miranda
Carlos Alberto Ribeiro

O Dr. Kubistchek de Oliveira DEVERIA TER RETIRADO ONTEM PARA O BRASIL

Estava prevista para ontem o embarque do insigne brasileiro e amigo de Portugal, Dr. Juscelino Kubistchek de Oliveira, com a comitiva que o acompanhou nesta sua segunda jornada triunfal ao nosso País.

Não foi feliz a ocasião desta visita no que respeita ao tempo que predominou durante a sua estadia entre nós. Todavia, essa particularidade deve ter servido para S. Ex.ª apreciar melhor quanto é querido na terra de seus avós, da qual se mostra orgulhoso, ao verificar que nem a chuva, insistente, nem o vento agreste impediu que o povo acudisse em massa aos locais por onde passou, para o saudar e prestar a sua homenagem, e nas terras que propaladamente veio visitar.

E' que nós, portugueses, não podemos esquecer a atitude que o antigo presidente da República Brasileira tomou a favor de Portugal, quando do esbulho do nosso Estado da Índia e noutras ocasiões em que Portugal era alvo de injustos ataques no seio infernal das chamadas Nações Unidas, que só tem conseguido atear a guerra em diversos países, pacíficos e outros fomentando a desordem e a desgraça.

Partiu o Dr. Kubistchek de Oliveira para o seu imenso e glorioso País mas estamos certos que deixou uma parte do seu coração em Portugal.

Que Deus lhe dê longa vida e saúde para continuar a orientar a sua Pátria por muitos anos como orientou durante o período inesquecível em que foi seu supremo magistrado, a bem do Brasil e a bem de Portugal.

Imprensa Regional Aniversários

«A VOZ DA FIGUEIRA»
Comemorou no dia 1 deste mês o seu 11.º ano de existência este nosso colega de imprensa que se publica na linda e progressiva praia da Figueira da Foz sob a direcção do sr. Miguel da Mota Veiga Gaspar.

PRAIA DO SOL
Passou também no dia 1 de Janeiro o XLV aniversário do nosso colega «Praia do Sol», defensor dos interesses do concelho de Almada. E' seu director o sr. António Correia.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ
Com o número de 5 de Janeiro entrou este nosso colega no seu 51.º ano de publicação, sob a direcção do sr. Padre José Andrade.

JORNAL DE BARCELOS
Entrou no XIV ano de publicação, o Jornal de Barcelos, acérrimo defensor da linda região do Minho, sob a direcção do sr. P. e Alberto da Rocha Martins.

A VOZ DE TRÁS OS-MONTES
Celebrou no passado dia 30 de Dezembro, o XIII aniversário, o n.º colega «A Voz de Trás-os-Montes», porta-voz dos anseios e interesses do Distrito de Vila Real, que tem como director o sr. P. e Henrique Maria dos Santos.

«NOTÍCIAS DE MIRANDELA»
Comemorou no dia 1 de Janeiro, o seu XVII aniversário este n.º confrade da direcção do sr. Alvaro Augusto Rego.

O REGIONAL
Completo 41 anos de existência este quinzenário que se publica na ridente vila de S. João da Madeira, sob a direcção do sr. José Soares da Silva.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES
Entrou no 32.º ano de publicação, no dia 13 de Janeiro, este nosso confrade que se publica na bela cidade de que tem o nome, sob a direcção do sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

—A todos os estimados aniversariantes os nossos parabéns e votos de prosperidades e longa vida.

Farmácia de Serviço, HOJE HIGIENE
Rua 19 - Telefone 920320

A Imprensa de Espinho

IV

pelo Professor ARLINDO DE SOUSA

No dia 4 de Junho de 1905, inicia a sua publicação «O Defensor de Espinho», sob a direcção de Abílio da Silva. E' editor A. A. Ribeiro da Silva. Redacção e Administração: Passeio Alegre, 30. A Biblioteca Nacional de Lisboa apenas tem o 1.º número, e os números 100, de 28 de Abril de 1907, 101, 102, 103, 104, 105 e 106, de 9 de Junho de 1907. No número 100, vemos como director e proprietário Abílio Augusto Ribeiro da Silva. A redacção e administração é, então, na Rua Bandeira Neiva, 77.

Desde o número 107, passou a intitular-se somente «O Defensor». A razão, por que começa a chamar-se assim, vem aí exposta. Com este novo título saiu até ao número 132, de 4 de Abril de 1908. Esteve suspenso desde 24 de Novembro de 1907 a 22 de Março de 1908.

Iniciou nova série, definindo-se como órgão do partido progressista, em 13 de Setembro, do mesmo ano. O primeiro número assinala «Ano 4.º». O seu lema, explica: «é já bastante conhecido— qual é defender os interesses de Espinho e fomentar os melhoramentos mais indispensáveis ao seu progresso material e moral».

Encontramos na Biblioteca Nacional de Lisboa os números de 1 a 26.

Em 11 de Março de 1909, começou a sair «A Razão» quinzenário, órgão dos dissidentes do Partido Republicano Português, sob a direcção de João de Lima Ferreira. Composição e impressão no Largo da Graciosa, 14. Sairam 31 números, até 27 de Junho de 1910. Podem ver-se todos na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Do mesmo ano é «O Independente de Espinho», também quinzenário. O primeiro número data de 11 de Julho de 1909. Foi seu director e proprietário Leandro de Mesquita Vaz Oliva. Sairam 18 números até 27 de Março de 1910.

O primeiro «Jornal de Espinho» iniciou a sua publicação em 1 de Setembro de 1910. Apenas saíram 6 números: o primeiro em 1 de Setembro de 1910; o segundo, em 8; o terceiro, em 15; o quarto, em 22; o quinto, em 29; o sexto, em 6 de Outubro.

No mesmo ano, começou a publicar-se «El Bañero», em espanhol e português, sob a direcção de Armando Ferreira Lapa. O primeiro número saiu em 16 de Outubro de 1910. Só vi este número na Biblioteca Nacional de Lisboa.

O «O Oceano» nasceu de uma ideia de Roberto Fernandes e foi seu primeiro director Carlos de Moraes, que, nesse tempo, ainda não morava em Espinho, e seu primeiro administrador e editor o referido Roberto Fernandes. O primeiro número data de 18 de Março de 1917. Declara-se semanário defensor dos interesses locais. A sua primeira redacção e administração foi na Rua Sá Couto, 84. O número 24 de 26 de Agosto de 1917, aparece com o novo director e editor Zacarias Gorreia. O número 60, de 5 de Maio de 1918 apresenta como redactor principal e editor Manuel Joaquim Gonçalves de Castro, e, assim continua até ao último número que é o 62, de 19 de Maio de 1918.

Do mesmo ano é «A Beira Mar», semanário republicano, defensor dos interesses do concelho de Espinho e das classes trabalhadoras — político — noticioso — literário. Assumiram a direcção política o Dr. J. Paula de Lima, que não chegou ao fim, Montenegro dos Santos e António Coelho Alves. Teve como redactor-chefe António Jordão de Paiva Manso; como secretário de redacção Fernando Mendes de Carvalho, e como administradores e editor Crisovam Gustim.

Salu o 1.º número em 6 de Setembro de 1917. No cabeçalho, vêm-se dois barcos desenhados. No número 2, a proa de um barco, âncora e um pescador com a rede, desenho de Antero Lual. Terminou em 9 de Outubro de 1918 no número 36.

Mário Valente no «Espinho Ilustrado» (Ano de 1931, pag. 28 e 29) refere-se a uma revista com o título «De Peta e Beta» que estava a ser representada no Teatro Aliança, de Espinho, durante o carnaval de 1918, que assim aludia aos três jornais espinhenses do tempo:

«Beira Mar»: — Eu sou da banda dos Gregos!
«Gazeta»: — Eu sou toda dos Troianos.
«Oceano»: — Só eu, que não tenho apegos, Não sou pelos Gregos. Nem pelos Troianos.

Deste mesmo ano, é o mensário «O Vouga», da Associação dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga. Começou a sair, em 20 de Dezembro de 1917, sob a direcção de Salazar Palma, tendo como redactor o mesmo, como administrador Mário Pinto de Almeida, secretário Alfredo Soares de Albergaria, e editor Mário da Cruz Almeida. Redacção e Administração: Rua 16, n.º 25; composição e impressão: Imprensa Pátria — Ovar. E' de pequeno formato até ao número 7, de 30 de Junho de 1918. Desde o número 8, de 31 de Julho, do mesmo ano, até ao número 42, de 13 de Julho de 1924, é de formato maior. Durante a sua existência, sofreu várias alterações nos seus corpos directorial, redactorial e editorial.

(Continua)

Estatística demográfica do nosso concelho

A Conservatória do Registo Civil de Espinho, registou no ano de 1962 o seguinte movimento:

| | |
|--------------|-----|
| Nascimentos | 824 |
| Falecimentos | 566 |
| Casamentos | 177 |

Do balanço entre nascimentos e óbitos resulta um saldo de 458 indivíduos no ano findo.

Cumprimentos de Boas Festas

Embora tardiamente, recebida, certamente por atraso dos correios, registamos cumprimentos de Boas Festas de Natal e Ano Novo, dos nossos estimados assinantes srs. António de Oliveira, de Brancy-França, e João do Couto Capela, de Luanda. Os nossos agradecimentos e votos de muitas venturas no ano corrente.

A amálgama e diversidade de raças que influíram e intervieram na vida de Brasil antes e depois da sua independência, com todas as suas características próprias, os seus costumes, as suas tradições, as suas virtudes e os seus defeitos, originou a formação duma raça bem curiosa e bem digna de atenção que é a raça brasileira dos nossos dias.

Analisando o homem brasileiro é bem fácil distinguir nele os seus ancestrais, seja na diferença de pronúncia, no alinhamento do nariz, na largura dos ombros, no tipo da pele ou até nas reacções do seu caracter.

Nação forte e jovem, o Brasil sofre no entanto as consequências dessa descendência ainda perceptível e recente e não pôde, por isso mesmo, criar um estilo próprio de «ser» verdadeira e eminentemente brasileiro. Isso se reflete poderosamente em certos momentos onde o sentido colectivo de nação não está de tal modo definido que permita as chamadas reacções colectivas próprias das nações sublimadas no seu sentido nacional; em certos momentos de versatilidade, só compreensível a quem procura estudar e compreender este povo jovem (momentos a que havemos de nos referir em artigos posteriores); em certos momentos em que subsistem certas divergências de caracter pessoal em detrimento do interesse colectivo geral. Essa pequena falha, porém, não pode servir de modo nenhum para crítica, uma vez que só o tempo a pode corrigir e acertar, embora haja quem suponha poder sobrepor-se ao tempo criando um estilo sensacionalista dum nacionalismo que a grande maioria dos brasileiros não aceita, pois ele vem imbuído dum sentido comunizante e não pode ser esse o amadurecimento natural e lógico do Brasil, bastião da democracia na América do Sul de que é gigantesca parte.

Três ou quatro raças, a nosso ver, embora muito diferentes e distanciadas entre si, tiveram decidida influencia na formação da raça brasileira: a portuguesa, a italiana, a nipónica e a sírio-libanesa. E' curioso porém assinalar que, aparte a portuguesa, cada uma das restantes apenas influenciou parcialmente a formação da raça brasileira, emprestando-lhe facetas distintas bem como actuando também em sectores distintos no desenvolvimento do Brasil.

A portuguesa está fora de qualquer análise superficial de tal modo marcou e influuiu na personalidade e no caracter do Brasil e do seu povo. Legou-lhes, afinal, por uma lei de hereditariedade, uma série de predilecções e de defeitos que se transmitem através do sangue.

Sendo o menos desenvolvido dos países latinos, por posição geográfica e limitação territorial, Portugal teve sempre um mais lato e instintivo sentido de convivência universal, e um mais humanista e cristão sistema de integração social com povos menos civilizados. Daí os resultados fabulosos da sua expansão no mundo, de que são exemplos fecundos o Brasil de hoje e Angola e Moçambique de amanhã, e a existência de raças facilmente extinguíveis nas sete partições do mundo. O espirito de sacrifício, a tolerância, a caridade, a perseverança, são talvez os caracteres portugueses mais visíveis nos brasileiros.

Dos italianos receberam os brasileiros uma certa verbosidade fácil, sugestiva, embaladora, que os torna encantadores e amáveis companheiros, ao mesmo tempo que um sentido de vivência bem peculiar ao italiano, uma certa afinidade com o célebre «dolce far niente» dos latino-centrais. Herdaram ainda o gosto das coisas novas, dos arranha-céus, dos apartamentos sumptuosos, das grandes cidades. E lograram realizar no Brasil um milagre de transplantação ao arvorentes cidades com fisionomia intelectual identificável com as cidades italianas, pelo que muitas vezes, surpreendentemente, os turistas que correm mundo se espantam ao verificar essa analogia quando esperavam encontrá-la em Portugal. Ora a verdade é que onde o Brasil acusa a presença de Portugal é no interior, nas suas cidadezinhas tranquilas e calmas, com a sua Igreja no largo da terra, com as suas casas de tipo bem português, com as suas hortas e

os seus quintais bem alinhados, com os seus jardimzinhos floridos. Nas grandes cidades como o Rio, S. Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, etc., há uma universalidade que Portugal não poderia ter dado ao Brasil... por a não ter sequer para si. E ninguém pode dar o que não tem.

Por sua vez os nipónicos ofertam-lhes o mais alto sentido do domínio da terra, a técnica da vida em comum com o solo e com a natureza, trabalhando um, defendendo-se da outra. E não se julga que se limitou aos aspectos puramente materiais a influencia dos naturais da longínqua Ásia sobre este povo novo. Acima de tudo isso os brasileiros tiraram aos chineses e aos japoneses aquele sentido de humildade e de igualdade com que tratam e que tem muito de requintadamente oriental. Abandonaram completamente e civilizado mas pedantissimo tratamento europeu de Vossa Excelência e tratam com respeito mas com certa intimidade e afectuosidade. Aboliram essas plataformas de distância tão comuns na Europa entre as várias classes e tão cultivadas em Portugal. Politizado em alto grau, o trabalhador, porque sabe que um deputado é o seu legítimo representante na Câmara dos Deputados, ao dirigir-se-lhe diz simplesmente: deputado, o senhor quer tratar deste problema assim, assim, na Câmara? Põe de parte a subserviência e elimina a distância que apenas existe em cultura. O próprio Presidente da República tem o tratamento de Excelência que o cargo exige no contacto directo. No restante, na imprensa, na rádio, na televisão é «o senhor fulano».

O brasileiro possui no mais alto grau o sentido de hospitalidade. Por isso a imigração para o Brasil se difundiu pelo mundo inteiro. Essa qualidade, há que reconhecê-lo, não é só herança da tradicional hospitalidade portuguesa. E', na maior parte, de origem oriental.

Dos sírio-libaneses, mais do que qualquer outra raça, inclusive a nossa, herdaram os brasileiros uma certa astúcia e malícia comercial que utilizam como mestres na complicada ciência dos negócios. Simplesmente esta influencia apenas se fez sentir numa área limitada, quase circunscrita à antiga capital, aliada hoje e coração e o cérebro do Brasil.

Apesar do número altíssimo de alemães que ao longo dos tempos se radicaram no Brasil, é curioso assinalar que bem pouco ou nada estes contribuíram para a formação do povo brasileiro ou para influenciar o seu caracter. Fechado em si mesmo o alemão isolava-se e vivia em comunidade. Criava as suas cidades alemãs do interior, particularmente no estado de Santa Catarina, fazia as suas casas em tudo iguais às do seu país, cultivava apenas os seus usos e costumes, sem se adaptar nem aderir a novos conceitos de vida decorrentes do país onde vivia, criava as suas escolas de alemão, tinha os seus clubes sociais onde se juntava e convivia apenas com alemães, tinha a sua igreja que só ele frequentava, vivia, enfim, tão distante do país que o acolhia como se permanecesse em seu próprio país. Daí apenas o alemão ter legado, pelo exemplo, um espirito de unidade que se perdeu completamente na labuta insana e na confusão do rápido e avassalador crescimento de que sofreu e sofre o Brasil.

Como acentuámos já, se é certo que essa mistura de tipos de raça, tão diversos, tão diferentes entre si, teve o condão de não permitir, ao Brasil de hoje, ter um tipo específico de homem brasileiro, se é certo que faltou ao crescimento do Brasil uma homogeneidade de sentido nacional pela impossibilidade de ajustar tão grandes e fundamentais divergências de formação, não é menos verdade que essas influências diversas mas todas elas construtivas tiveram acção directa, incisiva, insupelável, na rápida transformação, na colossal transfiguração por que passou o Brasil desde que se transformou em nação independente e autónoma.

Ao entrarmos, por exemplo, no estudo dos costumes e tradições brasileiras, vamos encontrar um tão vasto campo de influências, ora dos portugueses (em esmagadora maioria) ora

continua na 2.ª página

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

11.ª Jornada

Realizaram-se no passado domingo os jogos referentes à 11.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que teve os seguintes resultados:

CLASSIFICAÇÃO GERAL

| | J | V | E | D | F | C | P |
|----------------|----|---|---|----|----|-----|----|
| Beira Mar | 11 | 7 | 4 | 0 | 18 | -6 | 18 |
| Covilhã | 11 | 7 | 3 | 1 | 22 | -5 | 17 |
| Varzim | 11 | 7 | 3 | 1 | 28 | -12 | 17 |
| Oliverense | 11 | 7 | 2 | 2 | 24 | -9 | 16 |
| Braga | 11 | 7 | 1 | 3 | 3 | -23 | 15 |
| Leça | 11 | 5 | 1 | 5 | 17 | -18 | 11 |
| ESPINHO | 11 | 3 | 4 | 4 | 14 | -20 | 10 |
| Marinhense | 11 | 3 | 4 | 4 | 14 | -16 | 10 |
| Vianense | 11 | 4 | 3 | 4 | 18 | -22 | 9 |
| Castelo Branco | 11 | 3 | 2 | 6 | 12 | -14 | 8 |
| A. de Viseu | 11 | 2 | 4 | 5 | 14 | -18 | 8 |
| Boavista | 11 | 3 | 1 | 7 | 8 | -20 | 7 |
| Sanjoanense | 11 | 2 | 2 | 7 | 12 | -31 | 6 |
| Salgueiros | 11 | 1 | 0 | 10 | 12 | -29 | 2 |

Oliveirense 5 Espinho 0

Jogo efectuado em Oliveira de Azeméis.

Sob a arbitragem do sr Abel da Costa do Porto as equipas alinharam:

OLIVEIRENSE — Fernando; Vitor, Heróól e Armando; André e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Amândio.

ESPINHO — Arnaldo; Patrão, Alcobia e Massas; David e Adriano; Pinhal, Alvarez Barboza, Bouçõs e Luciano.

No 1.º e quarto de hora o Espinho dava a impressão de que iria fazer um bom resultado, pela tática de jogo que empregava e por várias vezes ter posto em perigo a baliza adversária. Passados que foram estes primeiros minutos a Oliveirense sacudia a impressão e impôs por sua vez o seu jogo atacando perigosamente e criando soberanas ocasiões de golo. Assim aos 22 minutos num ataque bem conduzido dos avançados da Oliveirense, Martins rematou, a bola bateu na trave e na recarga Soares fez o primeiro golo da partida. O jogo continua com acentuada ascendência por parte da Oliveirense.

O Espinho só raras vezes aparece na frente e quando isto acontece é sempre em contra-ataques ineficazes, com fraco poder no remate final. Aos 33 m. novo golo aparece de novo por intermédio de Soares elevando o marcador para 2-0. O Espinho tentava sacudir a pressão mas a Oliveirense não dava tréguas. Os seus jogadores antecipavam-se aos lances, e atacavam com vigor a defesa Espinhense que se viu em apuros para os sustar. Já no declinar da 1.ª parte outro golo aparece ainda por parte da Oliveirense marcado por Valente.

Na 2.ª parte a ascendência dos donos de casa continuava. O Espinho rematou se à defesa, tentando de onde a onde o ponto de honra. Porém o domínio da Oliveirense era manifesta. E assim marcaram mais dois golos aos 66 m. por Valente e aos 87 m. por André de grande penalidade. Arbitragem regular.

Jogo em atraso

COVILHÃ 1 ESPINHO 0

Realizou-se na passada 4.ª feira o jogo em atraso entre as Juas equipas. Sob a arbitragem do sr. Ilídio Cachó, as equipas alinharam:

COVILHÃ — Almeida; Nogueira, Espírito Santo e Couceiro; Lázima e Coura; Nartanga, Pedro Silva, Adriano, Mantigueira e P. Antunes.

ESPINHO — Arnaldo; Patrão, Alcobia e Massas; Megalhães e Adriano; Pinhal,

Joaquim, Barbosa, Alvarez e Luciano.

Neste jogo o Espinho rematou se a uma defesa cerrada não consentindo que os avançados locais rompessem a barreira. Esta tática da defesa resultou dando que o jogo do Covilhã, sendo rendilhado e de passes curtos, dificilmente passava a barreira espinhense. O Espinho por sua vez quando parecia à frente era sempre em contra-ataque rígido não descurando no entanto a defesa. É verdade que o Covilhã jogou mais e a sua supremacia sobre o Espinho notou-se, todavia na zona de golo estavam lá as defesas para defenderem o resultado. Sobressaiu-se nesta partida e guarda-redes espinhense, Arnaldo que teve defesas de grande valia, merecendo os aplausos da público da Covilhã. O único golo da partida, apareceu quase no fim do jogo. Nartanga recebeu um centro de Palmeiro Antunes marcou o golo da vitória. O Espinho e acusando o jogo valeu para o ataque mas era tarde de mais. O resultado estava feito. Arbitragem regular.

Atletismo

Realizou-se no passado domingo, dia 6, em Estarreja, por iniciativa do C. D. de Estarreja, o Campeonato de Corta-Mato de Principiantes, a qual foi ganha pelo Sp de Espinho, individual e colectiva, onde teve numerosos representantes de diversas clubes.

A classificação foi a seguinte:

CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES — 1.º José Alves Leite (Sp. de Espinho); 2.º Alfredo Rocha Barbosa F. G. Porto; 3.º Américo Resende; 7.º Gelásio Eurico Leal ambos do Sp. de Espinho.

O Sporting de Espinho classificou-se em 1.º lugar por equipas.

IV CORTA-MATO DOS DEZ

José Alves Leite do Sporting de Espinho, classificou-se num honroso 2.º lugar

Realizou-se no passado domingo, organizada pela A. P. A. o IV Corta-Mato dos Dez que reuniu os dez melhores corredores de cada clube englobando principiantes, juniores e séniores

A classificação foi a seguinte:

1.º Manuel Francisco Sousa (F. C. Porto); 2.º José Alves Leite (Sp. Espinho); 3.º António Fernandes Ribeiro (F. C. Porto)

Hoguete em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

A. de Espinho 1 Lamas 0

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 19 DO TOTOBOLA

27 de Janeiro de 1963

| | | | |
|----|--------------------|---|-----------------|
| 1 | Atlético - Guimã | 1 | TOTOBOLA |
| 2 | Satúbil - Sporting | 2 | |
| 3 | Cuf - Barretense | 1 | |
| 4 | Olhense - Bele | X | |
| 5 | Académica - Porto | 1 | |
| 6 | A. Viseu - Varzim | 2 | |
| 7 | Marinh-B - Ira Mar | 2 | |
| 8 | Boavista - Leça | X | |
| 9 | Montijo - Farense | X | |
| 10 | Lu V R - Paniche | 1 | |
| 11 | Alhandra - Lu s o | 1 | |
| 12 | Sacayé - Oriental | X | |
| 13 | Portim - Torrense | X | |

Contabilista

Reformado de serviços públicos com direcção de trabalhos de contabilidade e largos anos de professorado em ensino particular, com grande experiência comercial e industrial, aceitará serviços em regime livre, tais como: peritagens de escritas, montagens, seguimento e Balanços. Carta à Redacção, ao n.º 50.

ALUGA-SE

ótimo 1.º andar quintal e anexos. Rua 15, n.º 545 — a partir de 1 de Dezembro próximo

ENCERADORA, PARQUETADORA E LUSTRADORA

José Marques Prucha
PORTO Rua do Cunha, 217 Telef. 41439
ESPINHO Rua 9 n.º 406 Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS
Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betumiloso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Aplains e raspa antigos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espeelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambéis, envernizamento de parkés em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX. A NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Serralheiros Mecânicos

— ADMITEM-SE —
para Construção e Reparação de Máquinas
Resposta à Redacção, ao n.º 57

CORRESPONDÊNCIAS

Silvalde 10, 1,963

ACTOS DE MALVADEZ

De vez em quando, as lâmp das da via pública aparecem partidas, cuja luzinha traduz malvezza ineluctável de quem se presta a tão miseráveis e melindrosos. Se se reclama — e com inteira justiça — melhoria de luz pública, favorecendo toda a gente, como se compreende que hajam malandrinhas, sem escrupulos, que apedrejam as lâmpadas?

Sinceramente lamentamos o facto e pena é que se não «apanhe» o delinquente para que ele deixe severamente punido, servindo de exemplo a tantos outros, que aliados a responsabilidades praticam iguais desmandos.

NOVA ESTRADA

Os habitantes do péqueno lugar da Pedreira acabam de ser beneficiados com uma nova arteira a paralelepípedos. Temos de concordar que essa nova rua, de nulo movimento e tráfego, era, em tempos, um verdadeiro lamaçal intrinsecamente no inverno.

Este melhoramento, que li feito pela nossa Câmara aliás como compensação de benefícios recebidos, — concessão de terreno para a construção do futuro bairro, para pobres — fica-se devendo a profícua actividade da nossa Junta de Freguesia que, executando uma realistica maneira de administrar, vem, espalhando benefícios por toda a freguesia.

A ESTRADA DO QUARTEL

Sim, a estrada do Quartel... Não restam dúvidas de que esta estrada — que já não é militar... — constitui verdadeiro suplício para quem, no inverno, tem necessidade de calçar, quer a caminho dos combóios, às primeiras horas quer no desempenho da vida quotidiana.

Tantas covas e lama abundam em toda a sua extensão... A nossa Junta sentindo o problema ainda há pouco e mandou colocar uns «remendos» para que o seu estado — deplorável — não se agravasse mais.

Sómos que a sua construção é dispendiosa, mas também não olvidamos os fins a que serve. A Ex.ª M.ª Câmara, sempre pressurosa na resolução dos múltiplos problemas concelhios, lembramos mais este «dilema» que está a ofuscar o engrandecimento e progresso da nossa terra.

Paços de Brandão

12/1,963

PASSAGEM DE NÍVEL

Em tempos desenvolveu-se, em certos

AO PÚBLICO

Francisco Ferreira Neto e sua mulher Maria de Jesus Alves Nery Ferreira Neto, banheiros, da Rua 25, desta Vila de Espinho, fazem público que lhe roubaram várias letras e, por isso, ninguém as deve transacionar. Para esclarecimento, ainda previnem que algumas destas letras já se encontram manifestadas na Secção de Finanças, de Espinho, sob os números 9.118; 9.119; e 9.121 (aceites pelos dois) e sob os n.ºs 9.120, 9.122 e 9.123 (aceites só pelo marido) e muitas outras, ainda não estão manifestadas. Se alguém aparecer com quaisquer letras aceites pelos dois anunciantes ou por qualquer deles ficará sujeito ao respectivo procedimento criminal.

Esinho 17 de Janeiro de 1963

Café Nicola

● mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

há de fazer.

MORTE TRÁGICA

No dia 5 pela manhã, teve morte horrora numa dependência do Armazém Português, Estarreja, o sr Domingos Pereira Ribeiro, natural de Espinho e residente em Rio Meão. O trágico acontecimento que ceifou três vidas, foi oportunamente noticiado pela imprensa diária.

A morte dramática do jovem Domingos foi muito sentida em Rio Meão, já por se tratar dum rapaz de boas qualidades e ete por ser filho dum família bemquista no meio, que aqui reside há uns meses.

Ao contrário do que noticiaram alguns jornais, o falecido era solteiro, com 19 anos de idade.

Noticias de Grijó

16/1,63

O CORTEJO DE OFERENDAS DA ZONA BAIXA

Confirmou-se no passado Domingo, a informação dada em correspondência de 9-1-63 sobre as possibilidades financeiras da Zona Baixa desta freguesia (baixa no nome mas não no dinheiro).

Por motivo de doença, não pudemos assistir ao seu imponente cortejo de oferendas ao Menino Deus — que ultrapassou em rendimento todos os demais leilões (de uma só zona) realizados nesta freguesia desde os mais remotos tempos até hoje. Tanto os proprietários de pinhais eucaliptais, etc., como os capitalistas e todo o povo em geral da referida Zona Baixa se uniram nesta jornada de bom-fazer e por isso, está de parabéns.

Pelos apontamentos que nos foram fornecidos, constatamos que o rendimento total do grandioso leilão foi de Esc. 30.823\$00 resultado de várias lições; e é-nos grato registar que para tal êxito muito contribuiu o bom trabalho desenvolvido pela Comissão Organizadora do Cortejo, aliada à irradiante simpatia e dinamismo do sr. Abada da Freguesia, Rev. Ventura de Az vedo Teixeira, cuja Residência Paroquial, se situa no lugar de Santo António, capital da mencionada Zona.

Cabe agora à Zona Alta encerrar com chave de ouro a série de leilões que se vem realizando nesta freguesia. Esse acontecimento terá lugar em 27 do corrente mês, supomos valer a pena uma deslocação a Grijó nesse dia para assistir ao desfecho desta simpática competição.

CAMPEONATO R. DA III DIVISÃO

Série B — Mais um resultado tangencial, em futebol obtido fora de casa, no passado Domingo pela equipa local: Crestuma 1 Grijó 0.

No próximo domingo jogam: Grijó - Desportivo de Portugal, às 15 horas, em Grijó. — C

Paços de Brandão

8/1,63

PASSAGEM DO ANO

A noite de passagem de Ano, é uma noite feliz, quer pelos divertimentos anuais que permite quer pela perspectiva dum ano portador de melhoras ou novidades desejadas que o «velho» não trouxe.

Como de costume, Rio Meão festejou ruidosamente a passagem de Ano 1962/63. O sinal dos grandes acontecimentos em Rio Meão, é dado pela sineta da Capela de St.º António. Se há fogo no Largo, se há festa viva, ou acontecimento invulgar, toca a sineta, chamando os habitantes ao local ou a realidade dum data memorável. A passagem de Ano é um acontecimento, não invulgar, mas digno de nota. Quem não espera no novo Ano uma novidade há muito desejada?

Para tocar a sineta da Capela, não há uma pessoa encarregada. Oficialmente mesmo é proibido o tocar da sineta. Mas ela «toca» sempre nas grandes ocasiões, ainda que acompanhada de peripécias variadas.

A sineta tocou na passagem de ano e voltará a tocar em qualquer acontecimento que o novo ano por força

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS
estão seguros e rendem sempre mais

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 201 33 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ourto, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C. A.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ºA
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

CAFÉ MODERNO

Sebastião Pereira do Couto

ALUGA-SE

1.º andar no n.º 1219
9 divisões Fátima

Móveis

Vender-se a preço de 236.
Por motivo de...

ALUGA-SE

1.º andar no n.º 1219
9 divisões Fátima

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Mercaria Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS Gerência de João Lourenço Rua 19, n.º 244 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19 Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercaria fina, presunto, fiambré, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

APROVEITE ESTA OCASIAO DA LIQUIDAÇÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE MALHAS EM SALDO

DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª da Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol fosta azeda e «Vulcão» tipo «Valongo». Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País. Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianãs d'Austria» Sêde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão DE Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Ferron Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, lâmpadas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapreiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc. Venda de carros usados Rua 62 n.º 264 Tel. 920562 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCARIA, CEREJAS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS Rua 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercaria, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: ANGULO DAS RUAS 18 e 25 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO Depósito de Açúcar, Touxinho e Gordura Telefone 920505 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cacha Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196-Telefone 920485 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modular»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos e MATOS & IRMÃO Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa. Secção de pastelaria e confeitaria Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.ª de Afonso Ferreira Gaio PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291 ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs. Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone. 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira Agostinho de Sousa Ferreira Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro Grande desconto para Revenda Rua 30 n.º 655 ESPINHO Telefone. 920759 PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro Telefone 920391—ESPINHO PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO Junto ao Casino Telefone 920394—ESPINHO Proprietario: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. do Castro & Filhos, L.ª Boalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e carpintaria Telefone. 920087 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Telefone. 920070 • ESPINHO • Apartado, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartões para passos, Botas, Rendas, Bonés, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano: Portugal Continental . . . 50000 Provincias Ultramarinas e Brasil—mensal semanal . . . 20000 — via marítima . . . 30000 Venezuela—mensal semanal . . . 30000 — via marítima . . . 40000 Idem — via aérea . . . 22000 Idem — via aérea — Semestre 140000 NUMERO AVULSO 1920

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito» A maior Organização estabelecida no País PORTO LISBOA: Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Av. da Liberdade, 105 Telef. 24655 e 28468 Telef. 55419 e 567585 End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Passo, verdes e maduros:

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.

A venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquelsção directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Doas marcas que se Impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485